



**PATRIMÔNIO CULTURAL:
TERRITÓRIO E PODER DA IGREJA CATÓLICA EM SERGIPE**

Solimar Guindo Messias Bonjardim

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia
Universidade Federal de Sergipe.
Grupo de Pesquisa Sociedade e Cultura
E-mail: sol_bonjardim@hotmail.com

Maria Geralda de Almeida

Orientadora e Professora Colaboradora do NPGeo – UFS
Professora Dra. IESA – UFG
Grupo de Pesquisa Sociedade e Cultura
E-mail: mgdealmeida@gmail.com

O Brasil é conhecido por muitos atributos, dentre eles pela fé e devoção do seu povo de maioria católica. Referências ao catolicismo estão em toda parte, no formato material e nas manifestações imateriais, como as festas. Esta devoção tem origens na era medieval, quando a Igreja Católica tornou-se o centro de referência, tanto das questões religiosas, quanto das questões ligadas a organização social. A partir de então ela constrói territórios, organiza cidades, cria paisagens. Esta dominação aparentou perder forças com a secularização do Estado no final do século XIX. Todavia, mais de cem anos depois, a Igreja Católica ainda exerce dominação.

Na atualidade é difícil pensar a Igreja Católica como presença constante na vida da sociedade brasileira. A cada década o Censo demográfico do IBGE nos trás dados de que a sociedade está migrando de religião, que o catolicismo está perdendo adeptos e consequentemente território e representação. Contudo, em Sergipe a Igreja Católica faz parte do dia a dia de toda a população, seja religioso, católico, fervoroso, ateu, evangélico de qualquer denominação, seguidor de conveniência, católico no papel, etc., tudo porque a instituição está cada vez mais presente na paisagem sergipana, por meio de símbolos e manifestações. Neste território percebe-se uma relação diária muito próxima com a religião, tanto pelas pessoas que vivem a religião, quanto por todos os habitantes, pela convivência com a paisagem e com o território que a Igreja mantém.

Diante disso, surge uma questão primordial: como a Igreja Católica mantém este território, consolida sua espacialidade, influencia na identidade? Estas questões estruturam a tese de que a Igreja Católica mantém seu território, sua paisagem e seu patrimônio por meio das relações de poder, do simbólico e da representação. “Patrimônio Cultural: Território e Poder da Igreja Católica em Sergipe” é o título da tese a qual se refere este resumo. O espaço e território da Igreja Católica é o objeto de estudo, e neste pretende-se analisar como esta instituição milenar faz para administrar, manter e até aumentar (em alguns casos como o Estado de Sergipe) seu espaço de poder.

A metodologia utilizada para alcançar o objetivo pretendido neste artigo perpassou por levantamento de dados quantitativos nas dioceses sobre as igrejas presentes em Sergipe; e dados qualitativos da visão da Igreja instituição sobre ela mesma, a visão dos fiéis e as manifestações religiosas que acontecem no território sergipano. A pesquisa iniciou-se com levantamento de dados da paisagem católica em Sergipe, prosseguiu com observação simples da paisagem, entrevistas com o clero e fiéis membros da Igreja e se prepara para a finalização que inclui a análise dos dados e discussão dos resultados para entender as faces do poder católico.

Em Sergipe, nas pesquisas de campo, identificamos que a Igreja Católica vem se expandindo juntamente com o crescimento populacional, criação de novos bairros e comunidades. No momento Sergipe conta com uma vasta paisagem católica, formada aproximadamente por mil e quinhentas igrejas e, conseqüentemente, festas religiosas. Destes templos, 141 são Igrejas paroquiais; 25 são Igrejas abandonadas; 125 são comunidades/povoados em formação com apenas as festas sendo realizadas; e o restante são capelas¹. Este número reflete uma faceta da identidade da população residente.

É necessário compreender que a sociedade por meio dos símbolos e representações se identifica com dado território, com dado aglomerado cultural. Além do sentimento de pertencer, ele se identifica com o território, pela sua herança cultural. Castells (2008) complementa ao afirmar que a identidade constrói significados com base no atributo cultural. Ou seja, a identidade está relacionada, além da experiência, nos significados e representações que posicionam os sujeitos num dado grupo. As representações são os símbolos da sociedade, do coletivo.

Por isso, as representações remetem a comunidade/sociedade/coletivo a identidade, ao pertencer. Segundo Durkheim (2008) a idéia de religião é inseparável da idéia de comunidade religiosa, pois é a comunidade que representa sua religião de acordo com sua cultura. As

¹ Igrejas administradas pelas Igrejas Paroquiais.

crenças propriamente religiosas são sempre comuns a determinada coletividade. Nelas, o indivíduo abre mão, às vezes, da sua própria liberdade para aderir às práticas e ritos coletivos e solidários, cujo objetivo final é receber, em troca, certa organização da realidade.

A Igreja Católica, neste sentido, apropria-se do espaço para que o afastamento da identidade católica não aconteça, e para que o espaço apropriado permaneça território religioso católico. Contudo, para existir um espaço apropriado é necessário elementos/símbolos que possibilitem essa apropriação. Simbolicamente, para chamar um espaço de território, é preciso identificar os símbolos formadores das representações sociais.

A religião denota um padrão de símbolos transmitidos historicamente, incorporados de significados, um sistema de concepções herdadas, expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida católica. De acordo com Bakhtin (1986) os homens materializam a realidade utilizando os símbolos. E são esses símbolos que possibilitam a sociedade, na vivência cotidiana, a ter o sentimento de pertencimento, de identidade com o território, apropriando-se dele e de suas representações.

O símbolo mais apropriado pela sociedade historicamente é a Igreja. Um fixo, perene, visível que marca o território e estabelece a territorialidade pelas manifestações. Por conseguinte, Sergipe constitui-se principalmente de Igrejas, festas, cruzeiros e imagens de santos nas cidades. As cruces, chamadas de cruzeiro, localizam-se no ponto mais alto da cidade e povoado ou bem visível na paisagem; as imagens de santos são construídas na entrada das cidades ou na praça ao redor das Igrejas, principalmente se este for um ponto de passagem de todos. Já a Igreja e a festa estão interligadas, pois não existe Igreja sem festa², sendo ambos os maiores símbolos presente na vida diária do cristão.

As festas religiosas dos santos padroeiros mobilizam as cidades, povoados ou comunidades que estão inseridas, e são símbolos de identidade da população. As festas das paróquias, devido a magnitude e tradição, em alguns casos, fazem parte do calendário de feriado municipal. As festas das Capelas, não menos importantes costumam mobilizar os povoados ou bairros onde estão localizadas.

Nos últimos anos, de acordo com a arquidiocese, aconteceu uma “explosão” no número de Igrejas Católicas e de manifestações festivas comparado com a lentidão histórica dos últimos noventa anos, tanto que o número de paróquias criadas nos últimos dez anos

² Vale acrescentar que somente nas igrejas abandonadas que a festa não se realiza mais. Já festa sem igreja é mais comum, principalmente nas comunidades em formação, que a missa é realizada na escola ou em algum barracão cedido pela comunidade.

triplicou. O território religioso ganhou uma proporção significativa no menor estado do Brasil, o que propiciou maior proximidade entre os representantes da Igreja e a sociedade. Este crescimento se apresenta na contramão do processo, pois dados dos últimos trinta anos do Censo do IBGE apresentam a diminuição do número de pessoas que se declaram católicas.

Portanto, as análises preliminares revelam que o poder da Igreja Católica, religião dominante, conseqüentemente patrimônio cultural, perpetua-se pela tradição; pelo território material, repleto de símbolos que a Igreja dispunha (tanto dos primeiros territórios quanto dos novos locais) e seus discursos; e, enfim, pelas manifestações culturais atreladas a religião, seja de cunho tradicional com festas de dentro da Igreja, seja de cunho popular com as festas de rua e ressignificadas.

Enfim, diante do exposto os dados aqui apresentados nos permitem avançar, num momento futuro, para uma análise mais coesa dos territórios religiosos e suas relações de poder na tese de doutorado a qual se refere este resumo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Geralda de. Em busca do poético do sertão: um estudo de representações. In: ALMEIDA, M.G., RATTTS, A.J.P. Geografia: leituras culturais. Goiânia: Alternativa, 2003.

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

CASTELLS, Manuel. O poder da Identidade. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CENTRO DE ESTATÍSTICA RELIGIOSA E INVESTIGAÇÕES SOCIAIS. Anuário Católico do Brasil, 2009/2010. 12 Edição. Editora Promocat.

DURKHEIM, Émile. As formas elementares de vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália. 3 ed. São Paulo: Ed. Paulus, 2008.

LIVRO DE TOMBO DA ARQUIDIOCESE DE ARACAJU. Aracaju: Cúria Metropolitana da Arquidiocese de Aracaju, S/D.

Eixos Temáticos: Análise Regional